

Sínteses da apropriação do conceito de Educação Estética de Vigotski no Ensino de Arte brasileiro (2006-2020) ^{1 2 3}

Syntheses of the appropriation of Vygotsky's concept of Aesthetic Education in Brazilian art teaching (2006-2020)

Almeida, Marilene Oliveira ⁽ⁱ⁾

Barros, Gelka Arruda de ⁽ⁱⁱ⁾

Campos, Regina Helena de Freitas ⁽ⁱⁱⁱ⁾

Araújo, Christiane Campos de ^(iv)

Cañete, Lilian Sipoli Carneiro ^(v)

⁽ⁱ⁾ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Escola Guignard, Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas - DDTP, Belo Horizonte, MG, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-8825-4341>, marilene.almeida@uemg.br

⁽ⁱⁱ⁾ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Escola Guignard, Belo Horizonte, MG, Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-5880-7032>, gelkabarros@yahoo.com.br

⁽ⁱⁱⁱ⁾ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação - DECAE, Belo Horizonte, MG, Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-6228-7076>, regihfc@terra.com.br

^(iv) Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Departamento de Educação, Ibirité, MG, Brasil, <https://orcid.org/0009-0003-0907-0849>, christiane.araujo@uemg.br

^(v) Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Departamento de Educação, Ibirité, MG, Brasil, <https://orcid.org/0009-0008-8209-689X>, lilian.canete@uemg.br

¹ Editor responsável: Cesar Donizetti Pereira Leite <<https://orcid.org/0000-0001-8889-750X>>

² Normalização, preparação e revisão textual: Camila Pires de Campos Freitas <camilacampos.revisora@gmail.com>

³ Apoio: Programa Institucional de Apoio à Pesquisa PAPq e Bolsa de Produtividade em Pesquisa PQ - Universidade do Estado de Minas Gerais (Grant / Award Number: 'Edital PAPq 05/2020/UEMG; Edital PAPq 01/2022/UEMG'), integrando os estudos dos Grupos de Pesquisa Laboratório de Estudos sobre a Docência (LEDoc) da UEMG e História da Psicologia e Contexto Sociocultural da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Resumo

A teoria histórico-cultural, criada pelos pesquisadores russos Vigotski, Leontiev e Luria entre 1920 e 1930, alcança os pesquisadores de Psicologia e Educação no Brasil a partir de 1980, apresentando uma nova dimensão para a formação e atuação desses profissionais. Com base nesse pressuposto, realizou-se revisão sistemática da literatura científica brasileira entre 2006-2020 em busca de artigos publicados em áreas de interseção entre a Psicologia da Educação e a Arte Educação, visando a identificar a circulação, recepção e apropriação do conceito de educação estética de Vigotski. Os resultados encontrados coadunam com estudos de teóricos que consideram os conceitos de “vivência” e “meio” como essenciais para a compreensão da teoria histórico-cultural.

Palavras-chave: Educação estética, Ensino de Arte, Vigotski, Vivência, Experiência

Abstract

The cultural-historical theory on human cognition, elaborated by the Russian researchers Vygotsky, Leontiev, and Luria between 1920 and 1930, reached psychology and education in Brazil from 1980 onwards, presenting a new dimension for the formation and performance of these professionals. Based on these assumptions, a systematic review of the Brazilian scientific literature between 2006 and 2020 was conducted, in search of articles published in areas of intersection between the psychology of education and art education, aiming to identify the circulation, reception, and appropriation of Vygotsky's concept of aesthetic education. The results found are in line with studies that consider the concepts of “experience” and “environment” as essential for the understanding of cultural-historical theory.

Keywords: *Aesthetic education, Art teaching, Vygotsky, Lived experience, Experience*

1. Introdução

A temática *educação estética* tem se mostrado de relevante interesse para pesquisadores dedicados à História da Educação em Arte no contexto brasileiro, especialmente em suas relações com a teoria histórico-cultural⁴. Conforme Smolka (2009), esta última — desenvolvida na Universidade de Moscou, durante as décadas de 1920 e 1930, pelo grupo de pesquisadores russos formado por Lev Semenovitch Vigotski (1896-1934), Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977) — fundamenta-se na constituição social do psiquismo e no materialismo histórico-dialético. À medida que os estudos do grupo de pesquisadores russos foram alcançando notabilidade entre os pesquisadores brasileiros das áreas da Psicologia e da Educação, a teoria histórico-cultural apresentou uma nova dimensão para a formação e atuação desses profissionais (Barroco & Superti, 2014; Martineli & Almeida, 2017).

Muitas das produções de Vigotski ainda carecem de estudos, especialmente as que têm relação com a Arte. Nessa perspectiva, desenvolveu-se a pesquisa *O Conceito de Educação Estética de Vigotski nos debates sobre Educação em Arte no Brasil* com o objetivo de identificar a circulação, a recepção e a apropriação do conceito de educação estética na literatura científica brasileira. O recorte para o levantamento de um *corpus* de estudo, determinado entre 2006 e 2020, resultou em um conjunto de publicações de artigos com temáticas que confluem áreas da Psicologia da Educação em suas relações com a Educação em Arte.

Tendo como pressuposto que as traduções dos originais russos ou publicações estadunidenses das teorias de abordagem histórico-cultural passaram a ser amplamente divulgadas entre os psicólogos e educadores brasileiros a partir de 1980, levou-se em consideração aspectos de nossa legislação educacional ao determinar o recorte para a seleção das fontes analisadas. Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9 394, promulgada em 1996, regulamentou-se a obrigatoriedade da Arte no currículo escolar como área de conhecimento, envolvendo suas diferentes linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. Desde então, houve uma ampliação das discussões da Arte na Educação, com maior oferta de cursos para a formação de professores especialistas em Artes

⁴ A nomenclatura histórico-cultural foi a denominação adotada para mencionar a teoria de Vigotski, e não “sócio-histórica ou sociocultural, ou socioconstrutivista, ou ainda sociointeracionista”, adotada por outros grupos de estudiosos (Gomes, 2020).

Visuais, tendo crescido também, gradativamente, a oferta de licenciaturas nas áreas de Música, Dança e Teatro.

É importante destacar ainda a aprovação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia, em 15 de maio de 2006 que oficializa a inclusão da Arte como área de conhecimento fundamental na formação dos Pedagogos. A legislação propiciou a ampliação das discussões do Ensino de Arte no Brasil na formação docente para além das licenciaturas em áreas especializadas, atentando para a relevância da presença de uma educação estética pela arte nos currículos dos cursos de Pedagogia, destinados aos futuros professores que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. Vigotski na interseção com seus estudos sobre a Educação e a Arte

Para Vigotski (1931/1935, citado em Gomes, 2020), as teorias da “velha” psicologia empírica subjetiva (estudo da introspecção) e da “nova” psicologia objetiva (Behaviorismo estadunidense e Reflexologia russa), desenvolvidas em fins do século XIX e início do XX, pouco avançaram na compreensão do que seria especificamente humano no desenvolvimento da criança, bem como em pesquisas educacionais. Sua visão materialista dos fenômenos psicológicos indica que as teorias psicológicas apresentavam problemas na formulação do conceito de desenvolvimento infantil por considerarem-no natural em seus processos e formulações. Assim, seria fundamental interpretar os fatos, atentando-se para seus movimentos históricos, considerar o natural e o cultural, o natural e o histórico, o biológico e o social sem confundi-los (Vigotski como citado em Gomes, 2020).

Na busca de superar a visão dicotômica de mundo, Vigotski (2004) adota o método da unidade de análise numa perspectiva de história do desenvolvimento humano, tendo como referência o “método histórico e dialético” (p. 67). Para ele, este seria o que melhor poderia “contribuir para se estudar o desenvolvimento humano, que se pauta pela compreensão da formação das funções psíquicas superiores, que são funções de origem cultural e especificamente humanas” (Vigotski, 2004, p. 67). Sobre o método da unidade de análise, deter-se-á mais adiante.

Considera-se problematização central da pesquisa *O Conceito de Educação Estética de Vigotski nos debates sobre Educação em Arte no Brasil* as perspectivas conceituais de Vigotski sobre educação estética. Tem-se como pressuposto que o autor se dedicou ao estudo das relações entre Psicologia e Pedagogia, Psicologia e Arte, dando destaque à importância da criatividade e imaginação no desenvolvimento cognitivo humano. Tratam dessa temática, por exemplo, os estudos do autor que deram origem aos livros *Psicologia Pedagógica*, *Psicologia da Arte*, *Imaginação e criação na Infância*, entre outros.

Ao mesmo tempo, situar-se-á o contexto de elaboração das obras citadas trazendo uma breve biografia de Vigotski para localizar seu interesse pela Arte. Uma análise inicial de publicações em português de obras de Vigotski ligadas ao tema *educação estética* apontou duas edições brasileiras do livro *Psicologia Pedagógica*: uma publicada pela Martins Fontes em 2001, traduzida do russo por Paulo Bezerra, e a outra, intitulada *Psicologia Pedagógica – edição comentada*, publicada pela Artmed em 2003, tradução de Cláudia Schilling, tendo como base a edição argentina organizada e traduzida por Guillermo Blanck. Em ambas, o capítulo XIII é intitulado “Educação Estética” (Martins, 2010; Prestes & Tunes, 2012).

Prestes e Tunes (2012) apontam que a primeira edição de *Psicologia Pedagógica* (*Pedagogičeskaja psichologija*) foi publicada em russo em 1926. Wedekin e Zanella (2016) reafirmam a importância para a Pedagogia e para a divulgação científica da publicação, referendando-se em Toassa (2013) e em Blanck (2003), ressaltam ser a obra “Psicologia pedagógica, de Vigotski, (. . .) dirigida a professores, um texto de divulgação científica”, como se observa no trecho a seguir:

O capítulo “A educação estética”, escrito, segundo Blanck, entre 1921 e início de 1924, pode ser compreendido como resultado das atividades de Vigotski como professor de disciplinas ligadas à arte. O livro *Psicologia pedagógica*, por sua vez, resulta do interesse de Vigotski pela pedagogia e, de modo mais amplo, faz parte dos esforços empreendidos pela administração soviética para capacitação de professores (pp. 156-157).

As informações de Delari (2010, p. 11, citado em Toassa, 2013) confirmam e complementam as notas anteriores sobre o livro *Psicologia Pedagógica*, pontuando as influências da reflexologia na produção de Vigotski:

Sua edição integral em russo, conforme Prestes (2010, p. 122), realizou-se apenas na década de 1980. A “Psicologia Pedagógica” teve [...] fins didáticos, foi escrita em conexão com a experiência docente do autor em Gomel. Ele a teria apresentado para publicação em 1924 à editora estatal (GIZ), sem sucesso. Em 1926 é publicada pela “Rabotnik prosvestcheniia” (Trabalhadores da educação [ou “esclarecimento”]). No livro há claras influências da reflexologia de Pavlov, vista como perspectiva progressista (p. 6).

Blanck (2003) sugere que, para conhecer Vigotski, há que se desfazer lendas referentes à vida do autor russo e relacionar sua origem judaica para interpretar aspectos definidores de sua formação e carreira. Percebem-se divergências na biografia do autor, tanto quanto em sua bibliografia, censurada por 20 anos (1936-1956) na Rússia, quando entra em vigor o decreto de 4 de julho de 1936, e suas obras, e de outros pesquisadores dedicados aos estudos sobre desenvolvimento humano, ficam proibidas de serem publicadas pelo regime totalitário de Josef Stalin (1878-1953). Em artigo que reconstrói um panorama sobre a vida e obra do autor, baseado no estudo de duas fontes pouco divulgadas no Brasil, a biografia escrita pela filha, Guita Vigodskaya e T. M. Lifanova (1996, 1999), publicada em russo e em inglês, e outra, escrita por Iarochovski (2007), publicada em russo, Prestes e Tunes (2011) afirmam que “o estudioso de Vigotski vê-se diante de informações, por vezes, até contraditórias e a melhor alternativa é a realização de exames comparativos das diferentes biografias disponíveis, na busca de um quadro mais coerente da vida e obra do autor” (pp. 102-103).

Com base no estudo das referidas autoras, em interlocução com outros estudiosos de Vigotski, delinea-se uma breve biografia contextualizada do autor. Pontua-se aspectos relevantes para compreender seu interesse em relação aos estudos sobre Arte.

2.1. Breve biografia de Vigotski: a cronologia de suas publicações

Segundo filho de Semion Lvovitch (1869-1931) e Cecília Moiseevna (1874-1935), Lev Semenovitch Vigotski⁵ nasceu em 17 de novembro de 1896, pelo calendário antigo, 5 de novembro de 1896, em Orcha, pequena vila da Bielorrússia, Região Vitebskaia, ex-Moguilevskaia, tendo se mudado com a família para Gomel em 1897. Morreu jovem, de

⁵ Serão encontradas diferentes grafias nas publicações brasileiras para o sobrenome do autor, aqui se opta por Vigotski em referência às orientações de Prestes, tradutora e estudiosa dos originais russos. Nas citações diretas, manter-se-á a grafia usada pelos autores, conforme a fonte consultada.

tuberculose, em 11 de junho de 1934, perto de completar seus 37 e 6 meses de idade (Blanck, 2003; Prestes & Tunes, 2011).

Por uma década, Vigotski passou como um raio pela construção da teoria histórico-cultural, em colaboração, principalmente, com Alexei Nikolaevich Leontiev e Alexander Romanovich Luria, atuando em instituições de ensino e pesquisa, entre elas a Universidade de Moscou. Nesse curto período, e talvez por ter consciência de que teria uma vida curta pela doença, Vigotski produziu vertiginoso número de trabalhos científicos em diversas áreas, da Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Neuropsicologia à Crítica Literária, passando pela deficiência física e mental, além de explorar aspectos teóricos e metodológicos relativos às Ciências Humanas (Blanck, 2003; Ivic, 2010; Oliveira & Rego, 2010; Prestes & Tunes, 2011).

Entre 1913 e 1914, Vigotski ingressou, ao mesmo tempo, na Faculdade de Medicina da Universidade Imperial de Moscou e no Departamento Acadêmico da Faculdade de História e Filosofia da Universidade Popular Chaniavski (Prestes & Tunes, 2011). Antes mesmo de completar um mês estudando na Faculdade de Medicina, transferiu-se para o curso de Direito da mesma universidade, quando se ocupou dos estudos em Psicologia, que perseguiu por toda sua vida. Em 1915, em período de férias em Gomel, Vigotski escreveu seus primeiros esboços da análise de *Hamlet*, de William Shakespeare (1564-1616). Em 1916, a monografia de conclusão de seu curso de graduação foi utilizada para escrever o livro *Psicologia da Arte*, somente publicado em 1925, com segunda edição publicada em 1968, quando nela foi incluído o texto sobre Hamlet (Prestes & Tunes, 2011).

Em 1917, no despertar da Revolução Socialista, liderada por Vladimir Ilitch Lenin (1870-1924), Vigotski retornou à Gomel, onde começou a lecionar aulas particulares. Entre 1916 e 1922, iniciou as publicações de inúmeros artigos e resenhas dedicados à crítica literária, especialmente sobre literatura russa. De 1919 a 1921, ao assumir o cargo de diretor do subdepartamento teatral do Departamento de Gomel de Instrução do Povo; e depois o de diretor do departamento artístico do Órgão Regional para a Instrução Política, Vigotski se aproximou mais do mundo do teatro, participando da escolha do repertório e acompanhando a produção de peça teatrais. Nesse período, circulou por Moscou, Kiev, Saratov e Petrogrado com o objetivo de convidar artistas e grupos teatrais para se apresentarem em Gomel, que não contava com um corpo permanente de teatro. Essas experiências o estimularam a escrever várias resenhas teatrais para jornais. Nesse período, proferiu também palestras sobre História da Arte

e Estética. Em Gomel, Vigotski permaneceu até 1924, quando retornou para Moscou, juntamente com a esposa, Roza Smiejova [ou Smerrova]. Konstantin Kornilov⁶ (1879-1957) convidou-o para integrar sua equipe de pesquisadores no Instituto de Psicologia Experimental de Moscou, onde Vigotski teve a oportunidade de ampliar seus estudos nas áreas de Neuropsicologia, Deficiência Física e Mental, relacionando-os à Educação. No período entre 1919 e 1924, Vigotski dedicou-se às pesquisas na área de Psicologia, Pedagogia e Psicologia da Arte, aliando esses estudos aos trabalhos experimentais realizados por ele no gabinete de Psicologia da Escola Técnica de Pedagogia de Gomel. A escrita da série de textos que compuseram suas primeiras grandes obras, *Psicologia da Arte* e *Psicologia Pedagógica*, resultou de reflexões como professor e pesquisador no período mencionado (Blanck, 2003; Oliveira & Rego, 2010; Prestes & Tunes, 2011).

No prefácio da versão comentada de *Psicologia Pedagógica*, Blanck (2003) pontua a importância de compreender esse texto como um elo para mostrar o trânsito de Vigotski da área da Psicologia da Arte para a Psicologia. Em 1919, o jovem russo dedicado aos estudos sobre a Psicologia da Arte (que percorre sua obra por toda a vida, como os temas ligados à criação, à estética, à imaginação, por exemplo) já sabia bastante sobre as teorias psicológicas, tanto as clássicas quanto as contemporâneas ao início do século XX, indicando que tal passagem não ocorrera de modo abrupto.

Ao analisarem a vasta produção escrita de Vigotski, Prestes e Tunes (2012) informam serem poucas as produções teóricas do autor escritas com intenção de se constituírem como livros. Entre as produções citadas pelas referidas autoras, destaca-se *Psicologia da Arte* e *Psicologia Pedagógica* como textos que podem apontar a perspectiva de educação estética vigotskiana, este último, em especial, por trazer discussões de um Vigotski preocupado com a formação docente. As autoras destacam que o texto de *Psicologia Pedagógica* foi enviado por Vigotski para publicação depois de tê-lo apresentado no II Congresso Nacional de Psiconeurologia realizado em Petrogrado, em 1924. Sua primeira versão teria sido preparada entre 1917 e 1923, ainda em Gomel, onde trabalhou com formação de professores. René Van der Veer (2003), na apresentação da edição comentada de *Psicologia Pedagógica*, conclui:

⁶ De acordo com Richebächer (2019), Konstantin Kornilov foi cofundador da Escola Reflexológica na Rússia, pretendia sustentar a Psicologia em uma base materialista, fundamentando-a nas doutrinas de Marx e Engels. Kornilov formou-se pela Universidade de Moscou em 1910, onde foi diretor do Instituto de Pesquisa Científica em Psicologia entre 1923 e 1930 e 1938 e 1941.

Embora só tenha aparecido em 1926, diversos motivos levam a crer que o livro já estava totalmente terminado em 1924. Foi concebido como livro de texto para estudantes que aspiravam a lecionar em colégios secundários. Por isso, a obra trata de tantos temas significativos para os professores. Vigotski fala da educação moral e estética, da necessidade de instruir as crianças sobre questões sexuais, da vantagem dos colégios mistos e de muitos outros temas afins (p. V).

Decorre daí a importância do livro, nascido da vasta experiência de Vigotski com os problemas educacionais, escrito por alguém que pensava a Psicologia a partir da Educação, e não de modo contrário, em um momento histórico por ele denominado “crise da psicologia” (Carretero, 2003; Gomes, 2020; Ivic, 2010; Martins, 2010). Os escritos que deram origem ao livro foram assim registrados por Vigotski na aba *Publicações* do formulário de inscrição da Universidade de Moscou, em 1924: “Um breve manual de psicologia pedagógica, no prelo pela Editora Estatal” (Blanck, 2003, p. 15).

Carretero (2003) assinala que em todo o livro se percebe uma preocupação e discussão dos problemas cotidianos e reais da escola, com linguagem amena, dirigida aos professores interessados nessas discussões, não apenas pela perspectiva da Psicologia, de uma ou outra tendência, mas sim de um contexto cultural amplo e geral, no qual estão incluídas a Literatura, a Filosofia e a Política. *Psicologia Pedagógica* se mostra atual no sentido de apontar aos profissionais da Psicologia e da Educação a necessidade de considerarem as perspectivas teóricas mais amplas em que tais áreas se fundamentam, e não apenas os avanços científicos desses campos de conhecimento.

O *Significado Histórico da Crise na Psicologia: uma investigação metodológica*, escrito em 1926/1927, e publicado somente em 1982, seria o texto que mais representa as preocupações de Vigotski com os fundamentos da ciência psicológica (Lordelo, 2011). Esse texto já adota uma visão materialista dos fenômenos psicológicos, apontando “os alicerces filosóficos e metodológicos do projeto de psicologia científica proposto por Vigotski, conhecido posteriormente como Psicologia Histórico-Cultural” (Costa & Martins, 2018, p. 538).

Ana Luiza Smolka (2009) confirma que os textos que compõem o livro *Psicologia da Arte* (1925) foram escritos entre 1915 e 1922, período em que Vigotski manteve-se apaixonadamente envolvido em seus trabalhos voltados à Literatura e à Arte, conforme mencionado anteriormente. Ele teria escrito a primeira versão de *A tragédia de Hamlet* (1915) aos 19 anos, versão, mais tarde, retomada e revisada para integrar o conjunto de textos de *Psicologia da Arte*,

constituído em sua tese de doutoramento. No livro, o autor “problematiza a arte como conhecimento, como procedimento, como catarse; discute o estatuto da obra de arte, a reação emocional, a recepção estética; argumenta sobre a arte como técnica social do sentimento” (Smolka, 2009, p. 134).

Já o livro *Imaginação e criação na Infância*, publicado em russo em 1930, constitui-se de textos baseados em palestras proferidas para pais e professores. A coletânea revela o conhecimento e a percepção aguçada de Vigotski sobre o processo criativo infantil. Ao apresentá-lo na versão traduzida para o português, Smolka (2009) afirma que, naquele pequeno livro, a imaginação é enfocada e analisada como uma especificidade da formação humana, como atividade criadora, e que a experiência estética poderia ser proposta pelo trabalho pedagógico orientado. Smolka (2009) destaca ser a publicação uma demonstração da persistência do autor em estudar e compreender os processos psíquicos, tendo como pressuposto a natureza social do desenvolvimento humano, em que operam, de maneira especial, a emoção e a Arte. O fato de Vigotski ter sido professor de Literatura pode ter influenciado profundamente seu modo de estudar a Psicologia e de conceber o psiquismo humano, tendências que atravessaram toda a produção do cientista russo. Diante das considerações elencadas nesse panorama, vislumbra-se nas obras de Vigotski relacionadas às discussões sobre Arte um campo promissor para pesquisas em Educação e Psicologia.

3. Metodologia e desenvolvimento da pesquisa

Em uma primeira fase da pesquisa, realizaram-se dois processos: um primeiro⁷, com foco no rastreamento, na leitura dos resumos e na pré-seleção dos textos disponíveis em repositórios *on-line*, cujo *corpus* de estudo constituiu-se de 139 artigos de anais de eventos e artigos de periódicos científicos. A busca foi referendada nos seguintes descritores: educação estética” Vigotski; “Psicologia da Arte” Vigotski. Foram consultados os seguintes repositórios: *SciELO*, Anais da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Anpap) e da Federação de Arte Educadores do Brasil (Faeb), Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Grupo de Trabalho de Psicologia da Educação (GT 20) e Grupo de Trabalho *Educação e Arte* (GT 24). Das 139 publicações, cinco foram desconsideradas por

⁷ Os detalhes das análises iniciais da pesquisa podem ser consultados em Almeida et al. (2021).

distanciarem-se da discussão proposta, e 29 artigos foram determinados com base na localização do termo “educação estética” no corpo de seus textos completos. Os resultados alcançados na primeira fase demonstraram que a circulação e recepção do conceito de educação estética de Vigotski permeou as publicações no período recortado, com expressiva maioria de artigos publicados em Anais de dois eventos ligados à arte e ao Ensino de Arte, quais sejam: Confaeb e Anpap. Aponta-se para uma interdisciplinaridade entre as áreas de Psicologia e Educação em Arte nas publicações analisadas.

Na segunda fase da pesquisa, adotou-se como método o estudo do conteúdo dos 29 artigos para identificar as sínteses de possíveis apropriações do conceito de educação estética de Vigotski na produção de conhecimento sobre o Ensino de Arte no contexto brasileiro entre 2006 e 2020. Um banco de dados foi organizado para a categorização temática dos conceitos de educação estética vigotskiana presentes nas publicações contendo dados como: descrição do tipo de estudo, objetivos, citações diretas e indiretas, referencial teórico, método, conclusões, obras de Vigotski e de demais autores com os quais os pesquisadores estabeleceram diálogo, observando o referencial teórico do autor russo citado na seção Referências.

Optou-se por realizar uma análise por contagem quantitativa com o aplicativo *Voyant Tools*⁸. Esse desvio metodológico contribuiu para novas possibilidades de categorizações temáticas em confrontação com a teoria histórico-cultural. Com as informações levantadas e o uso do aplicativo mencionado, procedeu-se à construção de uma síntese das apropriações dos conceitos de educação estética que têm vigorado nas publicações estudadas, verificando possíveis inovações no campo da Psicologia da Arte e do Ensino em Arte no Brasil. Discorreu-se a seguir sobre os dados indicativos encontrados nos artigos analisados.

3.1. Dados indicativos para categorização

O perfil transdisciplinar nas discussões sobre educação estética presentes nas publicações brasileiras, representado no *corpus* selecionado, demonstra haver um viés de interlocução entre Educação e Arte em suas diferentes linguagens artísticas. A prevalência nas discussões encontradas nos textos é das Artes Visuais (11), seguida pela Literatura (3), pelo

⁸ O *Voyant Tools*, segundo o próprio sítio que abriga a ferramenta, é um ambiente *web* de leitura e análise de textos digitais. Disponível em: <https://voyant-tools.org/>.

Teatro (2), pela Dança (1) e pela Música (1). Os resultados indicam ainda a interseção entre 2 ou mais linguagens, delimitadas por: Artes Visuais e Música (2), Música, Literatura, Artes visuais e Teatro (1) e Literatura e Teatro (1). Por fim, uma menção de pesquisa em Arte contemporânea (1), totalizando 23 ocorrências. As demais publicações (6) privilegiam as discussões em torno das obras e conceitos de Vigotski, tais como: vivência, experiência, criação e imaginação e educação estética, sobre os quais se discorrerá adiante.

Pressupõe-se ser elemento essencial para o objeto de estudo em questão a identificação do tipo de pesquisa adotado nas publicações analisadas. Para tanto, determinou-se um roteiro de análise para o desenho inicial da pesquisa, com os seguintes tipos de estudos e instrumentos para construção dos dados: lente teórico-conceitual; viés experimental; olhar quase-experimental; perspectiva etnográfica; observação; observação participante; análise do discurso, com levantamento de dados por meio de entrevistas abertas; análise quantitativa e qualitativa, com levantamento de dados por meio de questionários.

Contudo, uma primeira leitura dos textos possibilitou perceber que grande parte deles envolvia mais de uma abordagem de estudo, sendo possível classificá-los por aproximações em três categorias principais. Na primeira, *lente teórico-conceitual ou levantamento bibliográfico*, os textos discutem processos de formação e ensino sem apresentar relato de experiência. Na segunda, *relato de experiência ou experimental*, predominam estudos com ou sem observação participante. Na terceira, *viés teórico-conceitual ou revisão bibliográfica*, reúnem-se os textos que discutem, sobretudo, as obras e os conceitos de Vigotski.

Assim, os resultados demonstraram equilíbrio entre a primeira e a segunda categorias, sendo quantificados, com tais alinhamentos, 12 e 11 artigos, respectivamente. Os 6 textos identificados na terceira categoria podem ser subcategorizados em 2 vertentes: a) 3 deles defendem processos formativos sob a ótica vigotskiana; e b) 3 refletem sobre experiências de Ensino em Arte na relação direta com a cultura, extrapolando as abordagens teóricas e os conceitos desenvolvidos pelo autor russo.

Com vistas a obter um quadro-síntese dos autores que sustentaram as discussões, foi realizado um rastreamento dos teóricos referenciados nos estudos analisados. No topo dos autores, encontra-se Mikhail Bakhtin, referenciado seis vezes, sendo *Marxismo e Filosofia da*

*Linguagem*⁹ a obra mais citada. Em seguida, destacam-se com cinco citações: Adolfo Sánchez Vázquez, com a obra *Um convite à estética*¹⁰; Ana Mae Barbosa, com *A imagem no ensino da arte*¹¹; e Walter Benjamin, com diversas obras. Entre os autores com quatro menções, estão: Zoia Prestes, Angel Pino, João Francisco Duarte Júnior. Com três referências, elencam-se os seguintes autores: Donis A. Dondis, Herbert Read, Jorge Bondía Larrosa, Friedrich Schiller, Paulo Freire, Alexei Leontiev, Guita Iovovna Vigodskaya e Tamara Mirrailovna Lifanova.

A interlocução com os autores mencionados apresenta um cenário em que as discussões sobre educação estética foram privilegiadas, abrindo-se diálogos com a teoria ou com conceitos de Vigotski, como em Vázquez, Pino, Duarte Júnior, Read, Schiller e Leontiev. Em outro viés, ainda amparados na ideia de formação estética, podem ser alocados Benjamin, Freire e Larrosa. Barbosa e Dondis refletem a dominância das discussões voltadas para as Artes Visuais.

Prestes e Vigodskaya e Lifanova abrangem os escritos sobre textos originais de Vigotski, discussões em torno das traduções e da vida do autor. Os trabalhos mais citados, respectivamente, são: *Quando não é quase a mesma coisa* (2012), quatro menções; e *Lev Semenovich Vygotsky* (1999), três.

Chamam atenção os artigos em que são estabelecidos diálogos entre a teoria de Vigotski e de Bakhtin, indicando que as discussões, por vezes, voltam-se para os processos de significação imbricados nos signos forjados pela cultura. Essa tendência reforça o entendimento de que é na interação social, por meio da (língua) linguagem, que está fundado o desenvolvimento cognitivo. Os indícios sobre a ligação entre as teorias dos dois pensadores russos, indicados pelos autores dos artigos, apontam para a necessidade de aprofundamento dessas discussões.

Dessa maneira, os resultados alcançados em nossas análises evidenciam que sejam intensificados os estudos que se debruçam sobre a educação estética e sua relação com o desenvolvimento cognitivo. Esse aspecto apresenta-se reforçado quando se verifica que, dentre as obras de Vigotski mais citadas no *corpus* dos artigos selecionados, o referencial predominante abrange as seguintes obras: *Psicologia Pedagógica* (16 ocorrências), *Psicologia da Arte* (14), *A formação*

⁹ As obras do autor encontradas nas referências dos textos são todas da Ed. Hucitec, porém apresentam diferentes anos de publicação, a saber: 1992, 2004, 2010 e 2014.

¹⁰ A obra referenciada é da Ed. Civilização Brasileira (1999).

¹¹ As obras constam nas referências dos artigos em diversas editoras e anos de publicação, tais como: *C/Arte*, 1988; *Fund. IOCHPE*, 1991, e *Perspectiva*, 1991 e 2004.

social da mente (9), *Imaginação e criação na infância* (7), *A construção do pensamento e da linguagem* (5), *A tragédia de Hamlet* (5), *Manuscrito de 1929* (4) e *Pensamento e linguagem* (3).

Outro ponto relevante a se considerar nas discussões teóricas apresentadas nos resultados desta pesquisa é o predomínio das noções de “vivência” e “experiência” nos corpos dos 29 textos estudados, assim como de termos relacionados a esses conceitos. Tais indicações permitem considerar os conceitos e termos a eles relacionados como fundamentais para a compreensão das apropriações da ideia de educação estética de Vigotski presentes na amostra analisada que resultou em: 11 ocorrências para “vivência”; 10 para “experiência”, sendo identificados 8 textos em que as discussões sobre “criação e imaginação” e “educação estética” prevaleceram, com 4 ocorrências cada.

Numa contagem de cunho quantitativo, para experimentação da *performance* do aplicativo livre e *on-line Voyant Tools* como ferramenta de análise dos termos predominantes nos artigos, obteve-se os seguintes termos: “arte” (1 394 menções); “educação” (1 001 menções) e “estética” (646 menções). Entre os termos ligados aos anteriores, houve maior destaque para as seguintes palavras: “criação” (310 menções), “meio” (210 menções), “experiência” (226 menções), “imaginação” (207 menções) e “vivência” (86 menções).

A Tabela 1 reúne os resultados da contagem dos termos prevalecentes nos 29 textos realizada com o aplicativo *Voyant Tools*.

Tabela 1

Resultados das análises realizadas pelo aplicativo *Voyant Tools*

Contagem da frequência dos termos no texto dos 29 artigos	
Descrição do termo	Quantidade de menções
<i>Arte</i>	1 394
<i>Educação</i>	1 001
<i>Estética</i>	646
Criação	310
Meio	210
Experiência	226
Imaginação	207
Vivência	86

Fonte: Vinte e nove artigos selecionados para esta pesquisa.

É curioso observar que o instrumento possibilita um exame dos três termos predominantes (em fontes maiores) e dos demais a eles relacionados para a construção de uma

“árvore de palavras”. Para os outros termos, o tamanho da fonte varia, de maior para menor, proporcionalmente ao número de menções detectado nos textos do *corpus* de artigos selecionados, como é possível visualizar na Figura 1:

Figura 1

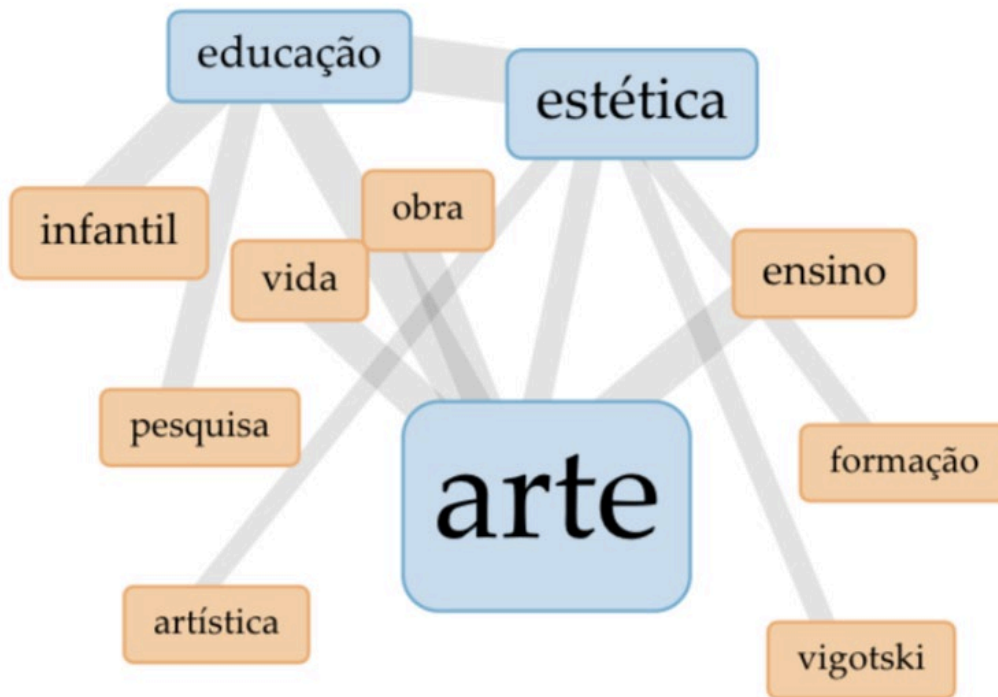
Árvore de palavras gerada pelo Voyant Tools



Como pode ser visto, destacam-se como termos mais referenciados as palavras nas cores azul, violeta e laranja, por ordem de tamanho decrescente (“arte”, “educação” e “estética”). O resultado validado na segunda checagem corrobora os da primeira fase da pesquisa, na qual se evidenciou, pelo rastreamento dos artigos e leitura dos resumos, que o conceito de educação estética transita em diferentes áreas, mas está localizado, sobretudo, no campo da Arte Educação. Pode-se verificar, pelos mapas conceituais apresentados nas Figuras 2 e 3, ligações diretas entre os três principais termos contabilizados na imagem gerada pela árvore de palavras. Os demais termos gerados, correlatos aos três eixos centrais da discussão sobre Ensino de Arte, apontados na Figura 1, compõem os cenários de discussão (teóricos e contextuais) nos quais os artigos estão inseridos.

Figura 2

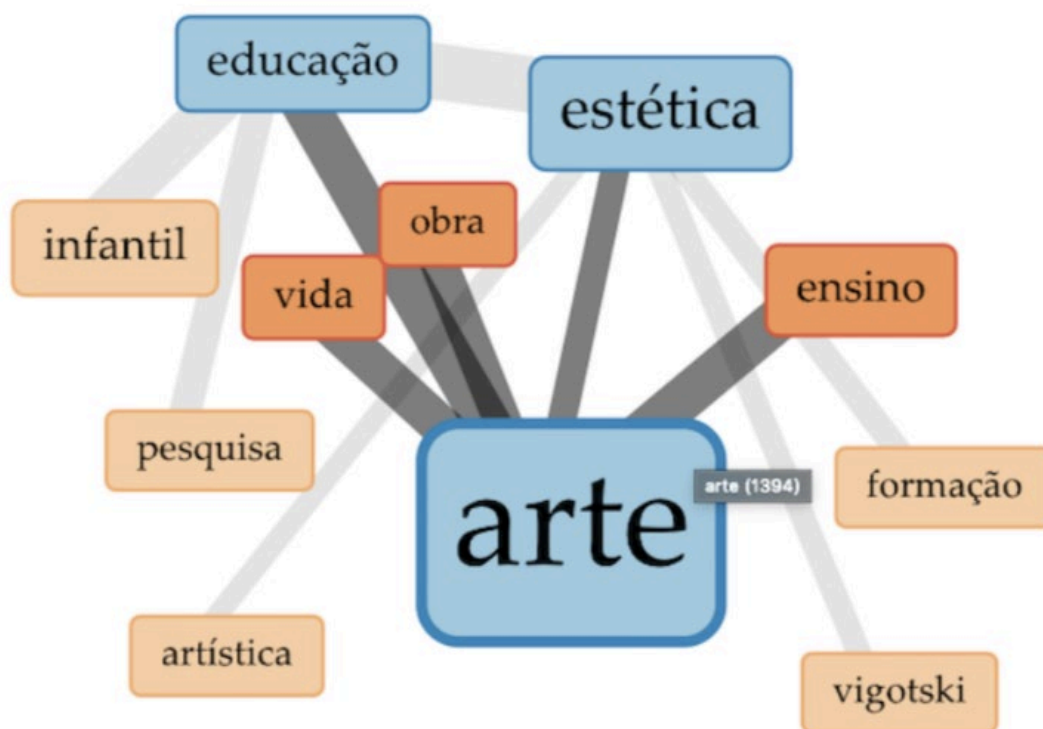
Relações entre os três principais termos em destaque (azul), análise gerada pelo Voyant Tools



Ainda se verifica na Figura 2 o termo “arte”, em destaque, em relação à “educação” e à “estética”, e os demais termos, ligados aos três anteriores mencionados, da esquerda para a direita: “infantil”; “vida”; “obra”; “pesquisa”; artística; “ensino”; “formação” e “Vigotski”. Percebe-se, para além da ligação entre os três termos destacados, que o vocábulo “educação” se relaciona aos termos “infantil” e “pesquisa”, e o termo “estética” às palavras “artística”, “formação” e “Vigotski”. A Figura 3 exhibe os termos diretamente ligados à “arte”, a saber, “vida”, “obra” e “ensino”, conforme se pode observar a seguir:

Figura 3

Relações entre os termos arte e demais termos, análise gerada pelo *Voyant Tools*



Reitera-se haver uma multiplicidade de leituras para as correlações geradas pelo *Voyant Tools*, tendo como escopo os termos e conceitos que se destacam e se aproximam no conjunto de textos analisados, conforme se observa nas Figuras 1, 2 e 3. Confirma-se, portanto, a potencialidade do instrumento no sentido de proporcionar múltiplas análises e interpretações sobre as sínteses da apropriação do conceito de educação estética de Vigotski nas publicações sobre o Ensino de Arte brasileiro entre 2006 e 2020. Reconhecemos a necessidade de um estudo mais aprofundado dos conceitos que têm permeado a concepção de educação estética de Vigotski, análise que se pretende elaborar detidamente em uma próxima publicação.

4. Discussão dos conceitos vigotskianos e dos resultados da pesquisa

É importante destacar o que os dados têm nos apontado ao longo dos estudos sobre educação estética em Vigotski. Os conceitos de “vivência” [em russo *perejivanie*] e de “meio” são considerados centrais na compreensão da teoria histórico-cultural elaborada por Vigotski e seus colaboradores. Estão estreitamente relacionados ao método de interpretação denominado “unidade de análise”, que se compreende como “uma parte de um todo que contém, mesmo que de forma embrionária, todas as características fundamentais próprias do todo” (Vigotski, 2018, p. 40). Gomes (2020) observa que

essa concepção tem suas raízes no materialismo histórico-dialético e na visão monista de mundo de Espinosa. Teorias que fizeram com que Vigotski buscasse a superação da visão cartesiana de mundo que pressupõe a divisão entre corpo e mente e, portanto, instaura a análise de elementos nas investigações (p. 44).

A educação estética, para Vigotski (2004), abarca o significado de “vivência” em suas relações com a vida. Prestes (2012) afirma que o termo *perejivanie*, na obra do autor, diz respeito à relação entre o ambiente social e às particularidades do indivíduo. A referida autora pontua que, para se

compreender e estudar o desenvolvimento humano, é preciso conhecer o ambiente na sua relação com as especificidades de cada indivíduo. Não existe ambiente social sem o indivíduo que o perceba e o interprete. O ambiente social é uma realidade que envolve o ambiente e a pessoa, é o entre (Prestes, 2012, pp. 129-130)

Jerebtsov (2014) também considera o conceito de vivência como elemento-chave na compreensão da teoria de Vigotski, pois o autor consegue traduzir nele diversos fenômenos psicológicos. O termo *perejivanie* foi definido por Vigotski da seguinte maneira no livro *Sete aulas de L. S. Vigotski: sobre os fundamentos da pedologia*, traduzido por Zoia Prestes e Elizabeth Tunes:

Vivência é uma unidade na qual se representa, de modo indivisível, por um lado, o meio, o que se vivencia – a vivência está sempre relacionada a algo que está fora da pessoa –, e, por outro lado, como eu vivencio isso. Ou seja, as especificidades da personalidade e do meio estão representadas na vivência: o que foi selecionado do meio, os momentos que têm relação com determinada personalidade e foram selecionados desta, os traços do caráter, os traços constitutivos que têm relação com certo acontecimento. Dessa forma, sempre lidamos com uma unidade indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação que está representada na vivência (Vigotski, 2018, p. 78).

Prestes (2010) destaca ainda que, quando Vigotski afirma ser a Arte o social em nós, ele se refere à função própria da Arte de proporcionar a “superação do sentimento individual”, possibilitando “a transferência de uma vivência comum” (p. 117). A autora, que tem se dedicado às traduções dos originais russos nos últimos anos, percebe como problemáticas as diferenças de tradução para o termo *perejivanie* na versão em português do livro *Psicologia da Arte*, realizada por Paulo Bezerra. Nele, o termo aparece traduzido com significados como emoção, sentimento ou vivência, como se fossem conceitos equivalentes. Prestes (2010) lembra ainda que, nas traduções de textos de Vigotski para o inglês, o termo *perejivanie* é traduzido como experiência, palavra que também não contemplaria seu significado, principalmente quando se sabe da existência da palavra *opit* em russo para referir-se ao termo “experiência”.

Diante das possibilidades de interpretações dos dados presentes nas discussões dos artigos selecionados e analisados no percurso desta pesquisa publicados entre 2006 e 2020, destaca-se que tanto o termo “vivência” (86) como o termo “meio” (210) apresentaram-se com certa frequência e inter-relacionados aos termos “arte”, “educação” e “estética”. Esses resultados corroboram as análises de Gomes (2020), Prestes (2010) e Jerebtsov (2014), que consideram os conceitos centrais na compreensão da teoria histórico-cultural. A seguir, mediante análise qualitativa, ater-se-á a condensar as sínteses sobre educação estética presentes nos 29 artigos selecionados para este estudo.

4.1. Sínteses das apropriações e articulações teórico-práticas do conceito de educação estética presentes nos artigos analisados

Em paralelo ao panorama apurado na Tabela 1, resultado da análise com o aplicativo *Voyant Tools*, realizou-se a categorização conceitual das discussões presentes nos 29 textos e a identificação de seus autores, em grande maioria estudiosos de Vigotski. Os dados indicaram o predomínio das noções de “vivência” e “experiência” nos textos analisados, coadunando com as perspectivas trazidas no item anterior. Conforme mencionado, entende-se como essencial para a compreensão da teoria histórico-cultural de Vigotski a noção de “vivência” (*perejivanie*) e de “meio”, movimento que permitiu considerar as noções de “vivência” e “experiência” fundamentais para definir as apropriações do conceito de educação estética neste estudo.

Dos 29 artigos analisados, o conceito de “vivência” foi destaque em 11; o de “experiência” evidenciou-se em 10. Já as discussões sobre “criação e imaginação” e “educação estética” prevaleceram nos 8 textos restantes.

Nas discussões realizadas pelos 11 trabalhos em que prevalece o conceito de “vivência”, Barbosa (2018) e Reis e Zanella (2014) articulam as relações do termo com o meio cultural. Os estudos sobre a formação estética do professor ou práticas pedagógicas são debatidos por Stein e Chaves (2018), Peixoto (2009), Magalhães e Fernandes (2017), Paes (2008) e Micarello e Baptista (2018). A potencialidade da educação estética no desenvolvimento humano é examinada por Dias e Pereira (2016), Pederiva (2019) e Silva e Urt (2016). Já o debate sobre a atualidade da obra de Vigotski para o Ensino de Arte é articulado por Wedekin e Zanella (2016).

As 10 publicações que privilegiam o termo “experiência” apresentam discussões sobre a formação estética de professores, sendo os principais autores dedicados à temática: Fernandes (2012), Soares (2007) e Rausch et al. (2019). Paes (2009) e Nannini (2012) refletem teoricamente sobre procedimentos de Ensino de Arte, juntamente com Christov (2011) e Feldman e Bertolletti (2019). As escritas de Zanella et al. (2019) e Kirst e Silva (2009) problematizam a inclusão do público cego; e Morales et al. (2017) interrogam sobre questões de gênero.

Embora abordem diversas temáticas do campo da Arte, oito artigos concentram suas discussões em torno das noções de “criação e imaginação” e “educação estética”. Sampaio (2014) enfoca os termos “criação e imaginação” para refletir sobre a função do Ensino de Teatro nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A. Silva (2012) propõe avaliar o Experimento

Didático Formativo de V. V. Davydov, atentando para as vantagens, os limites e as possibilidades dessa abordagem teórica para a área de Arte. M. Silva (2014) problematiza a inserção da criação, tendo como referência a análise das matrizes curriculares de cursos de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Marques (2018) apresenta a produção sobre Arte e Crítica Teatral de Vigotski como potente campo para estudos relacionados à obra do autor russo. Wedekin (2018) discorre sobre educação estética ao levantar questões sobre a mediação educativa da exposição de gravuras *Lasar Segall, Poesia da Linha e do Corte*, no Serviço Social do Comércio (Sesc), Unidade Bauru. Schlichta (2011) debate o papel do mediador cultural como agente na construção da autonomia para a recepção da produção artístico-cultural. Petersen e Fernandes (2016) analisam a trajetória histórica do ensino de Artes Visuais no estado do Mato Grosso do Sul (1970-1990). Pozza e Magiolino (2018) discorrem sobre a Literatura e a leitura no âmbito da educação escolar.

Conclui-se que a análise de conteúdo do *corpus* selecionado possibilitou a construção de uma síntese das discussões e perspectivas teórico-conceituais de Arte e Ensino de Arte fundamentadas na teoria histórico-cultural de Vigotski, na qual se percebeu como o conceito de educação estética, discutido em grande parte dos artigos, está entremeado pela noção de vivência, em suas relações com a imaginação, a criação e o meio cultural. Barbosa (2018) ancora-se na conexão entre a vivência e o meio cultural para compreender os processos de criação e imaginação de crianças nos diferentes tempos e espaços da cidade, por meio de desenhos e aquarelas, que combinam “elementos vividos com elaborações da realidade presente” (p. 3117). Stein e Chaves (2018) sublinham a necessidade de o professor compreender os mecanismos psicológicos da criação vivenciando-os. Essa competência torna-se essencial para que o docente considere as necessidades das crianças e os valores culturais próprios do local onde elas estão inseridas na organização de intervenções educativas, a fim de potencializar a atividade criadora, “pois a imaginação se constitui a partir daquilo que já foi vivenciado” (p. 212). Os resultados apurados reafirmam que o professor necessita ampliar suas próprias referências estéticas, saber e conhecer arte para valorizar o “conhecimento prévio que o aluno traz de suas vivências, de sua história” como elementos para a imaginação e criação em arte, conforme destacado por Magalhães e Fernandes (2017, p. 2978).

Peixoto (2009) considera que a formação estética do professor proporcionada por vivências criativas, em diversas linguagens artísticas, fortalece e amplia conhecimentos

existentes, mas, principalmente, estimula o autoconhecimento, pois a “vivência estética cria um estado muito sensível, deixando marcas em ações/comportamentos posteriores” (p. 5). Micarello e Baptista (2018)¹², assim como Silva e Urt (2016), corroboram o entendimento de que a dimensão formativa do professor potencializa a mediação estética de qualidade entre o conhecimento e a criança. Pondera-se ser essencial não atribuir valor moral às obras literárias, por exemplo. Micarello e Baptista (2018) destacam também a importância de se proporcionar a apropriação da linguagem e da cultura, abrindo margem para que a criança e o adolescente possam “recriar o mundo dado por meio de elaboração de outros mundos imaginados” (p. 184). Silva e Urt (2016) afirmam que se conquista autonomia e emancipação na medida em que se compreende que “qualquer ato imaginativo se constitui de elementos adquiridos das vivências pregressas. Destarte, a fantasia surge por meio dos materiais capturados da vida real” (p. 229).

Ao discorrer sobre a escolarização da educação musical para o desenvolvimento da musicalidade humana, Pederiva (2019) reafirma que a vivência estética, como atividade humana, tem fim em si mesma. Alerta que atividades de educação musical necessitam ser baseadas em princípios educativos e estéticos engendrados a processos criadores na relação com os elementos específicos dessa linguagem e com o contexto social vivenciado. Esse processo ocorre de forma singular na relação entre o ser humano e seu cotidiano. Reis e Zanella (2014) tratam da potência da arte para o desenvolvimento humano e para a reinvenção da própria vida. Mediante suas vivências estéticas, as pessoas reelaboram o que as sensibiliza, essas vivências oportunizam transfigurar a realidade na Arte e criar consciência sobre sua atuação ativa na transformação cultural da sociedade.

Dias e Pereira (2016) demonstram a potencialidade da Arte como transformação social ao apresentarem a Oficina de Hip Hop, ministrada por arte educadores de uma ONG, em contraturno escolar, com público vulnerável, que “configurou como um espaço de troca, e manutenção de relações potentes, onde foi possível exercitar, com liberdade, o ser de outro jeito” (p. 14). As autoras apontam que, ao vivenciar a Arte atrelada aos objetos ou fenômenos do cotidiano, possibilita-se a elaboração de novas formas de se relacionar com o mundo. Para Paes (2008)¹³, o desenvolvimento da consciência estética pode contribuir no aprimoramento de medidas socioeducativas para jovens internos em privação de liberdade. Torna-se condição

¹² As autoras adotam o mesmo sentido para “experiência” e “vivência estética”.

¹³ O autor opera com a noção de Educação Estética em Herbert Read.

necessária para a alfabetização estética e social, fundada na experiência estética da humanidade, a apropriação estética das obras de arte.

Por fim, Wedekin e Zanella (2016) apresentam como “a educação estética” (1926) foi forjada na experiência prática de Vigotski em diálogo com a arte e a ciência de sua época. Ao fazê-lo, ampliam o entendimento do conceito e demonstram a atualidade e a potência da obra do autor russo para refletir sobre o Ensino de Arte.

Considerações finais

Espera-se que os resultados alcançados com a pesquisa ampliem as possibilidades de discussão sobre as repercussões, inovações e reinterpretções do conceito de educação estética de Vigotski que reverberam na literatura brasileira entre 2006 e 2020. De acordo com Vladimir Tovievitch Kudriavtsev, em entrevista de 2014 concedida a Zoia Prestes (2021), publicada juntamente com outras entrevistas realizadas com pesquisadores russos, a obra de Vigotski precisa de escavação. Segundo o entrevistado, há uma linha de maturidade que acompanha a obra desse autor, demonstrada na elaboração de alguns conceitos-chave aprimorados por ele ao longo dos dez anos de sua intensa produção teórica, como no caso de “vivência”, tratado em seus escritos iniciais como *reação estética*.

Tal perspectiva abre caminho para que análises mais aprofundadas possam, em breve, iluminar novas interpretações sobre as apropriações do conceito de educação estética de Vigotski para além das sínteses apresentadas neste artigo. Conforme alertado por pesquisadores de sua obra, bem como percebido em nossa caminhada durante esta pesquisa, considera-se que a complexidade que envolve a produção teórica de Vigotski, e os conceitos por ele elaborados, situa-o em um promissor campo de pesquisa em Arte Educação na atualidade.

Referências

- Almeida, M. O., Campos, R. H., & Silva, B. J. (2021). *Análises preliminares da circulação do conceito de educação estética de Vigotski nas publicações sobre o ensino de arte no Brasil*. [Comunicação]. XXX Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil, Pelotas, RS, Brasil. <https://faeb.com.br/wp-content/uploads/2023/01/anais-XXX-ConFAEB-Pelotas-2021.pdf>
- Barbosa, M. A. C. (2018). *A cidade vivenciada em aquarelas*. [Comunicação]. XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VI Congresso Internacional da Federação de Arte/Educadores, Brasília, DF, Brasil.
- Barroco, S. M. S., & Superti, T. (2014). Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. *Psicologia e Sociedade*, 26(1), 22-31. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100004>
- Blanck, G. (2003). VIGOTSKI, Lev Semenovitch. In L. S. Vigotski, *Psicologia Pedagógica* (pp. 15-32). Artmed.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.
- Brasil. (2006). *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf
- Carretero, M. (2003). VIGOTSKI, Lev Semenovitch. In L. S. Vigotski, *Psicologia pedagógica* (pp. 11-13). Artmed.
- Christov, L. H. S. (2011). *Psicologia e ensino de artes*. [Comunicação]. XX Encontro Nacional da ANPAP, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Costa, E. M., & Martins, J. B. (2018). O projeto Vigotskiano para uma psicologia científica: anotações sobre “O Significado Histórico da Crise da Psicologia”. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(3), 537-551.
- Dias, C. N., & Pereira, E. R. (2016). Hip Hop na ONG: os sentidos produzidos por crianças e adolescentes em oficinas de danças. *Horizonte Científico*, 10(1), 1-18. <http://200.19.146.79/index.php/horizontecientifico/issue/view/1350>

- Feldman, M., & Bertolotti, A. (2019). Vivenciar a arte na Educação Infantil. *Poiésis Pedagógica*, 17, 97-110. <https://gmepae.com.br/wp-content/uploads/2021/12/Artigo-Vivenciar-a-arte-Andrea-Bertolotti.pdf>
- Fernandes, S. R. (2012). *Conscientização das experiências pessoais com a arte para a formação do professor nos cursos de licenciatura: justificativa no tcc* [Comunicação]. XXII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, São Paulo, SP, Brasil.
- Gomes, M. F. C. (2020). *Memorial trajetórias de uma pesquisadora e suas apropriações da Psicologia Histórico-cultural e da Etnografia em Educação*. Brazil Publishing.
- Iarochovski, M. G. (2007). *L. S. Vigotski: v poiskarh novi psirrologii*. Moskva: URSS.
- Ivic, I. (2010). *Levi Semiovich Vygotsky*. Massangana.
- Jerebtsov, S. (2014). GOMEL: A cidade de L. S. Vigotski – pesquisas científicas contemporâneas sobre instrução no âmbito da teoria histórico-cultural de L. S. Vigotski. *Veresk - Cadernos Acadêmicos Internacionais: Estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski*, 1, 7-27.
- Kirst, A. C., & Silva, M. C. R. F. (2009). *Arte contemporânea e público cego: quais as relações possíveis?* [Comunicação]. XVIII Encontro Nacional da ANPAP, Salvador, BA, Brasil.
- Lordelo, L. R. (2011). A crise na Psicologia: análise da contribuição histórica e epistemológica de L. S. Vigotski. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 27(4), 537-544. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000400019>
- Magalhães, V. S., & Fernandes, V. L. P. (2017). *Uma abordagem histórico-cultural da educação estética e a prática pedagógica em artes visuais* [Comunicação]. XXVII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, Campo Grande, MS, Brasil.
- Marques, P. N. (2018). O “jovem” Vygótski: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil. *Educ. Pesqui.*, 44, 1-15. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844183267>
- Martineli, T. A. P., & Almeida, E. M. (2017). Contribuições da concepção vigotskiana de arte para o ensino da cultura corporal. *Psicol. Esc. Educ.* 21(3), 523-531. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311194>

- Martins, J. B. (2010). A importância do livro *Psicologia Pedagógica* para a teoria histórico-cultural de Vigotski. *Aná Psicológica*, 28(2), 343-357. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S08708231201000020009&lng=pt&nrm=iso
- Micarello, H., & Baptista, M. C. (2018). Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. *Educar em Revista*, 34(72), 169-186. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62731>
- Morales, R. S., & Ramiro, J. F., & Maggi, N. R. (2017). Experiência estética como forma de internalização das relações de poder. *Revista Desenredo*, 13(2), 437-451. <https://doi.org/10.5335/rdes.v13i2.7271>
- Nannini, P. B. R. (2012). *Descobrimo a arte por meio da ilustração* [Comunicação]. XXII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, São Paulo, SP, Brasil.
- Oliveira, M. K., & Rego, T. C. (2010). Revolucionário inquieto - Lev Vigotski: Biografia intelectual. *Revista Educação - Lev Vigotski*, 2, 6-19.
- Paes, P. C. D. (2008). *História da arte para adolescentes internos autores de atos infracionais* [Comunicação]. XVIII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil [e] Congresso Latino-americano e Caribenho de Arte Educação [e] Encontro Nacional de Arte Educação, Cultura e Cidadania, Crato, CE, Brasil.
- Paes, P. C. D. (2009). *Vigotski: fundamentos e procedimentos para o ensino de arte* [Comunicação]. XIX Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil [e] Congresso Latino-americano e Caribenho de Arte Educação [e] Encontro Nacional de Arte Educação, Cultura e Cidadania, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Pederiva, P. L. M. (2019). A educação estético-musical e o desenvolvimento da musicalidade humana. *Revista Eixo*, 18(2), 54-60. <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/775/468>
- Peixoto, M. C. S. (2009). *Caminhos Investigativos na Formação Estética de Professores (as)* [Comunicação]. XXXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, Brasil.
- Petersen, A. S. F., & Fernandes, V. L. P. (2016). *O trabalho pedagógico do professor de Artes Visuais no sul do Mato Grosso a partir do olhar de ex-alunos*. [Comunicação]. XXVI Confaeb – Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil, Boa Vista, RR, Brasil.

- Pozza, L. P., & Magiolino, L. L. S. (2018). Vigotski e a Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca: a crítica e o Leitor como leitura dissonante. *Linha Mestra*, 12(36), 805-809.
- Prestes, Z. (2010). *Quando não é quase a mesma coisa: análise das traduções de Lev Semenovitch Vigotski: no Brasil repercussões no campo educacional* [Tese de Doutorado]. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9123>
- Prestes, Z. (2012). *Quando não é quase a mesma coisa: Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil*. Autores Associados.
- Prestes, Z. (2021). *L. S. Vigotski: presença e atualidade em entrevistas* (1ª ed.). Lavrapalavra.
- Prestes, Z., & Tunes, E. (2011). Notas biográficas e bibliográficas sobre L. S. Vigotski. *Universitas: Ciências da Saúde*, 9(1), 101-135. <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/7>
- Prestes, Z., & Tunes, E. (2012). A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais. *Estudos de Psicologia*, 29(3), 327-340. <https://doi.org/10.1590/S0103166X2012000300003>
- Rausch, R. B., Carvalho, C., Paulo, S., & Radwanski, E. (2019). Formação Estética de Professores: O que revelam as pesquisas em Educação no Brasil? *Atos de Pesquisa em Educação*, 14(1), 29-56. <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2019v14n1p29-56>
- Reis, A. C., & Zanella, A. V. (2014). Arte e vida, vida e (em) arte: entrelaçamentos a partir de Vygotsky e Bakhtin. *Psicol. Argum.*, 32, 97-107. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.S01.AO09>
- Richebächer, S. (2019). Uma ligação perigosa com o poder: a psicanálise na Rússia bolchevique. *Lacuna: uma revista de psicanálise*, 7(1). <https://revistalacuna.com/2019/08/07/n-7-1/>
- Sampaio, J. C. C. (2014). *A imaginação em Vigotski: o ensino de teatro nas séries iniciais do ensino fundamental* [Comunicação]. XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil [e] II Congresso Internacional da Federação dos Arte/Educadores, Ponta Grossa, PR, Brasil.
- Schlichta, C. A. B. D. (2011). *Mediação: modos de articulação entre maneiras de fazer, dar visibilidade e pensar essas maneiras de fazer* [Comunicação]. XXI Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil [e] XI Encontro Humanístico, São Luís, MA, Brasil.

- Silva, A. R. (2012). *Atividade de aprendizagem de leitura de imagens em artes visuais: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental* [Comunicação]. XXII Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, São Paulo, SP, Brasil.
- Silva, M. C. R. F. (2014). *Formação de professores nas licenciaturas de artes visuais: o processo de criação na docência* [Comunicação]. XXIII Encontro Nacional da ANPAP, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Silva, J. P., & Urt, S. C. (2016). O valor da Arte Literária na construção do sentido estético da criança. *Nuances: estudos sobre Educação*, 27(1), 225-246. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3692>
- Smolka, A. L. (2009). Apresentação e comentários. In L. S. Vigotski, *Imaginação e Criação na Infância: ensaio psicológico*. Ática.
- Soares, M. L. P. (2007). *Estética e Formação de Professores: construindo significados e sentidos* [Comunicação]. XXX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, Brasil. http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3224--Int.pdf
- Stein, V., & Chaves, M. (2018). Formação Artística e Estética: Reflexões para Atuação de Professores na Educação Infantil. *Poiésis*, 12(21), 204-215. <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v12e212018204-215>
- Toassa, G. A. (2013). “Psicologia Pedagógica” de Vigotski: considerações introdutórias. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24(1), 64-72. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2155>
- Van der Veer, R. (2003). VIGOTSKI, Lev Semenovitch [Apresentação]. *Psicologia pedagógica* (pp. v-vi). Artmed.
- Vigodskaya, G. I., & Lifanova, T. M. (1999). Lev Semenovich Vygotsky: Life and Works Part I. *Journal of Russian and East European Psychology*, 37(2), 23-81.
- Vygotski, L. S. (1991/1927). El significado histórico de la crisis de la Psicología (pp. 257-413). *Obras Escogidas, - Tomo I*. Visor.
- Vygotski, L. S. (1995/1931). *Obras Escogidas - Tomo III*. Visor.
- Vygotski, L. S. (2003). *Psicologia Pedagógica* - edição comentada. Artmed.
- Vygotski, L. S. (2004). *Psicologia Pedagógica* (2ª ed.). Martins Fontes.

- Vigotski, L. S. (2018). *7 Aulas de L. S. Vigotski: sobre os fundamentos da Pedologia*. E-papers.
- Wedekin, L. M. (2018). Ensino da arte no limiar da censura: uma defesa da autonomia da educação estética em Vigotski. *Pol. Cult. Rev.*, *11*(1), 145-167.
- Wedekin, L. M., & Zanella, A. V. (2016). L. S. Vigotski e o ensino de arte: "A educação estética" (1926) e as escolas de arte na Rússia 1917-1930. *Pro-Posições*, *27*(2), 155-176. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2014-0124>
- Zanella, A. V., Mattos, L. K., & Assis, N. (2019). Crianças cegas e seus encontros com a cidade: Paisagem sonora e educação musical em foco. *Cad. Cedes*, *39*(107), 87-98. <https://doi.org/10.1590/cc0101-32622019213253>

Dados da submissão:

Submetido à avaliação em 07 de Março de 2023; aprovado para publicação em 12 de Maio de 2023.

Autor correspondente: *Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Escola Guignard, Rua Ascânio Burlamarque, N° 540, Bairro Mangabeiras, Belo Horizonte, MG, 30315-030, Brasil.*

Contribuições de autoria:

Almeida, Marilene Oliveira - *Conceituação (Liderança), Curadoria de Dados (Liderança), Análise Formal (Igual), Aquisição de Financiamento (Liderança), Investigação (Liderança), Metodologia (Liderança), Administração do Projeto (Liderança), Recursos (Liderança), Software (Igual), Supervisão (Liderança), Validação (Igual), Visualização (Liderança), Escrita – rascunho original (Igual), Escrita – análise e edição (Igual).*

Barros, Gelka Arruda de - *Conceituação (Igual), Curadoria de Dados (Igual), Análise Formal (Igual), Aquisição de Financiamento (Suporte), Investigação (Igual), Metodologia (Igual), Administração do Projeto (Suporte), Recursos (Suporte), Software (Liderança), Supervisão (Suporte), Validação (Igual), Visualização (Igual), Escrita – rascunho original (Igual), Escrita – análise e edição (Igual).*

Campos, Regina Helena de Freitas - *Conceituação (Igual), Curadoria de Dados (Igual), Análise Formal (Suporte), Aquisição de Financiamento (Suporte), Investigação (Igual), Metodologia (Igual), Administração do Projeto (Igual), Recursos (Igual), Software (Suporte), Supervisão (Igual), Validação (Suporte), Visualização (Igual), Escrita – rascunho original (Igual), Escrita – análise e edição (Suporte).*

Araújo, Christiane Campos de - *Conceituação (Igual), Curadoria de Dados (Suporte), Análise Formal (Igual), Aquisição de Financiamento (Suporte), Investigação (Igual), Metodologia (Suporte), Administração do Projeto (Suporte), Recursos (Igual), Software (Suporte), Supervisão (Suporte), Validação (Suporte), Visualização (Suporte), Escrita – rascunho original (Suporte), Escrita – análise e edição (Igual).*

Cañete, Lilian Sipoli Carneiro - *Conceituação (Igual), Curadoria de dados (Igual), Análise Formal (Igual), Aquisição de Financiamento (Suporte), Investigação (Igual), Metodologia (Suporte), Administração do Projeto (Suporte), Recursos (Igual), Software (Suporte), Supervisão (Suporte), Validação (Suporte), Visualização (Suporte), Escrita – rascunho original (Suporte), Escrita – análise e edição (Igual).*